

## A TRANSITIVIDADE DE VERBOS DE POSSE: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)

[lhpr@terra.com.br](mailto:lhpr@terra.com.br)

Carmelita Minelio da Silva Amorim (UFES)

[carmel\\_msa@yahoo.com.br](mailto:carmel_msa@yahoo.com.br)

A transitividade tem sido investigada sob diferentes vieses teóricos. Ainda assim uma revisão da literatura que versa sobre o assunto aponta para a necessidade de mais pesquisas dada a complexidade que envolve esse fenômeno linguístico. Transitividade, *transitivus* do latim, diz respeito ao grau de completude sintático-semântica de itens lexicais empregados na codificação linguística de eventos, de acordo com diversas possibilidades de transferência de uma atividade de um agente para um paciente. É um fenômeno complexo que envolve diferentes aspectos morfossintáticos e semântico-pragmáticos e suas inter-relações (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007). Ainda hoje, a transitividade é um complicador em sala de aula, tanto para professores que tentam ensinar quanto para alunos que não conseguem aprender. Com a expectativa de lançarmos um novo olhar para a questão é que o nosso trabalho se legitima. Sendo assim, é nosso objetivo descrever, a partir do uso real da língua portuguesa, verbos tais como: “ganhar, receber, adotar, adquirir, comprar, vender, dar e emprestar” codificadores de posse. O *corpus* é constituído de textos de circulação social e o levantamento dos dados está sendo realizado a partir da utilização de ferramentas de pesquisa online e também de forma manual. As análises estão ancoradas no funcionalismo linguístico e na teoria de valências. Este trabalho justifica-se na medida em que, ao analisar o verbo em funcionamento na sentença, no discurso e na interação, embora seja uma tarefa mais complexa do que sugerem as explicações tradicionais, é possível evidenciar, dentre outras coisas, as variadas e heterogêneas relações semânticas estabelecidas entre os complementos e o sujeito. O resultado de nossa pesquisa pode contribuir para a melhoria do ensino da língua portuguesa, ao evidenciar um estudo que tem como ponto de partida a língua em uso e vai muito além da proposição dos manuais de gramática.